EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Percurso. Este periódico nasceu de uma intenção do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização (NEMO) da Universidade Estadual de Maringá ter um veículo de comunicação em que pudesse expressar suas produções, angústias, anseios e aspirações. Hoje, passados treze anos da primeira edição, a Percurso conseguiu avançar pelo território nacional e internacional, abarcando publicações de estudos de pesquisadores da Geografia e áreas afins, contribuindo para a divulgação e a promoção da produção científica.

Esta edição inicia-se com o artigo Reflexões sobre o neotectonismo no estado do Paraná dos autores Idjarrury Gomes Firmino e Edison Fortes que trata da evolução da bacia sedimentar do estado, enfatizando ações tectônicas recentes na sua estrutura geológica, em contradição com a visão de que o Brasil como um todo é um território atectônico, um tema atual e relevante para a Geografia do Paraná. O segundo artigo, de Bruna Lopes Viana, Dayane de Freitas Colombo Rosa e Roseli Gall do Amaral, intitulado A base nacional comum curricular e o ensino de geografia no ensino fundamental I, tem como objetivo analisar a proposta deste documento para o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, procurando responder principalmente três questões, a saber, por que e para que ensinar geografia? O que propõem a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental I, em especial, no campo de competências, habilidades e avaliações para o ensino de Geografia? E, essa proposta visa uma formação ou pseudoformação humana? O estudo permitiu compreender que o ensino de Geografia se vincula principalmente à uma geografia local.

O trabalho Pensamento social de cariocas e baianos acerca de viagens turísticas na perspectiva das representações sociais dos autores Anderson Mendonça, Rafael Pecly Wolter e Thamiris Marques tem como objetivo demonstrar o pensamento social de cariocas e baianos acerca de viagens turísticas. Os autores escolheram estes dois grupos considerando o potencial turístico de Salvador-BA e Rio de Janeiro-RJ, os quais demonstraram relativa similaridade nas respostas, associando o turismo ao lazer. A seguir, Joselane Ramos Magalhães Bertolino, Danilo Souza Dias de Moraes e Carlos Alexandre de Bortolo trouxeram o estudo Acessibilidade em bairro planejado de Montes Claros: estudo de caso no Bairro Residencial Sul – Ipês, no qual os

autores conciliaram os estudos teóricos com pesquisa de campo, e avaliaram as condições de acessibilidades para pessoas com deficiência em um bairro daquela cidade. O quinto artigo, A produção de indesejáveis no espaço urbano: o caso dos trecheiros de Cledione Jacinto de Freitas e José Sterza Justo avaliou a participação de profissionais responsáveis por políticas públicas de assistência social à pessoas em situação de rua e trecheiros, sendo os mesmos considerados, no artigo, como indesejáveis no espaço urbano, constatando que estas políticas e os serviços buscam promover formas de vida sedentárias e desestimular o nomadismo.

As autoras Ellen Sara Negreiros e Vivian Rafaella Prestes nos oportunizam a leitura do artigo O alienista: possíveis articulações entre a obra machadiana, a hegemonia da ciência e a medicalização da vida, no qual expõem a obra machadiana em sua crítica sobre a loucura e a sanidade, refletindo o lugar social que a figura do médico ocupa e pensando a internação manicomial como meio de emudecimento da subjetividade humana. O penúltimo artigo, Memória social, identidade e narrativa: as histórias de vida contadas por moradores de Niterói-RJ, das autoras Carolina Manfredi de Oliveira, Kátia Cabral de Oliveira, Aline Peixoto Valle da Paz, Cíntia de Sousa Carvalho e Luciana Ferreira Barcellos retratam como moradores da cidade de Niterói criam sentidos para suas experiências por meio da narrativa das histórias de vida. Por fim, *Alexandre Luís Ponce Martins e Henrique Manoel da Silva*, autores de A construção da identidade nacional brasileira: cordialidade e patrimonialismo versus elitismo e escravidão, trazem uma crítica à lógica do patrimonialismo enquanto origem da corrupção e das problemáticas socioeconômicas do país.

Neste contexto, convidamos todos nossos leitores a apreciarem a contribuição científica proporcionada pela Revista Percurso com mais esta edição, debruçando-se às leituras dos artigos que corroboram este meio acadêmico para a formação e consolidação da ciência nacional.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Marcio R. Ghizzo
Departamento Acadêmico de Humanidades
Universidade Tecnológica Federal do Paraná